

EFICIÊNCIA DO CARFENTRAZONE-ETHYL, ISOLADO E ASSOCIADO A DUAS FORMULAÇÕES DE GLYPHOSATE, NO CONTROLE DE TRAPOERABAS. RONCHI, C.P.*, SILVA, A.A., FERREIRA, L.R., MIRANDA, G.V., TERRA, A.A. (UFV, VIÇOSA-MG).
E-mail: ronchicp@yahoo.com.br

Este trabalho teve como objetivo avaliar a eficiência do carfentrazone-ethyl (Aurora 400 CE), isolado e associado ao glyphosate (Roundup CS) ou ao glyphosate potássico (Zapp Qi), no controle de duas espécies de trapoeraba, *Commelina diffusa* e *C. benghalensis*. Para isso, segmentos de caule dessas plantas foram transplantados e cultivados em vasos com 12 L de substrato, durante 120 dias. Os tratamentos avaliados foram carfentrazone-ethyl nas doses 0, 10, 20, 30, 40 e 50 g ha⁻¹, isoladas e aplicadas em associação com o glyphosate e o glyphosate potássico, ambos na dose de 720 g ha⁻¹. Foram feitas avaliações de controle da trapoeraba e da biomassa fresca da parte aérea (BPA). *C. diffusa* foi mais tolerante ao carfentrazone e à sua mistura ao glyphosate e ao glyphosate potássico do que *C. benghalensis*. Tanto o glyphosate quanto o glyphosate potássico, isolados, promoveram reduzido controle (inferior a 30%) de ambas as espécies. A eficiência de controle pelas misturas de herbicida foi superior à das suas aplicações isoladas, com exceção do carfentrazone em doses acima a 30 g ha⁻¹, que proporcionaram controle de *C. benghalensis* semelhante ao das misturas. Apesar do razoável controle (de 71 a 80%) para *C. diffusa* e bom e excelente controle (acima de 81%) para *C. benghalensis*, proporcionados pelas misturas de carfentrazone com glyphosate e, ou, glyphosate potássico, apenas uma aplicação dessas misturas não foi suficiente para o controle definitivo da *Commelina* spp., pois verificou-se para ambas as espécies, por meio da avaliação da BPA, a reinfestação da área devido à recuperação das plantas, ou mesmo, no caso de *C. benghalensis*, a reinfestação a partir de sementes subterrâneas.